

BOLETIM FILATÉLICO

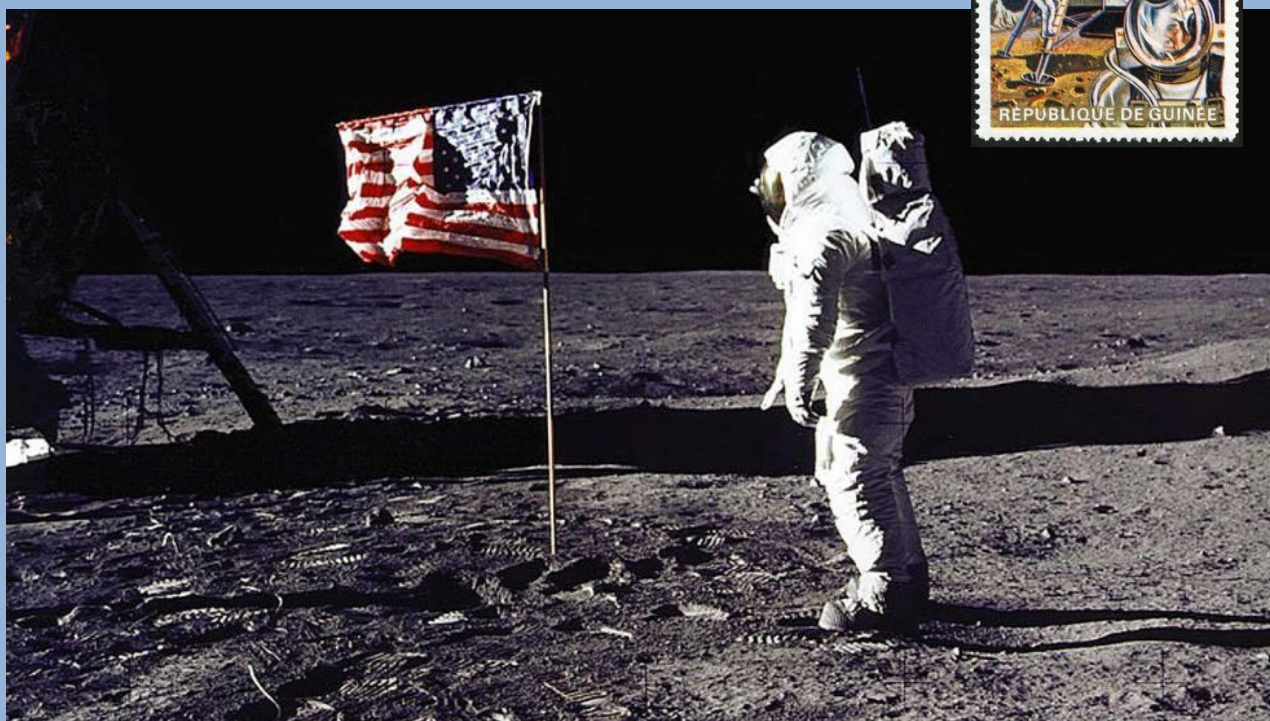
Publicação do Clube Filatélico Brusquense

ANO 5 - Nº 25 Julho - Agosto 2019



*“Este é um pequeno
passo para o homem,
mas um grande salto
para a humanidade.”*

*Neil Armstrong,
20 de julho de 1969.*





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 5 – Nº 25
Jul - Ago 2019

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque – Santa Catarina
email: jorgekrieger@uol.com.br

MENSAGEM DO EDITOR

Estimados leitores.

É com grande alegria que lançamos mais uma edição do BOLETIM FILATÉLICO, como sempre, repleta de artigos interessantes sobre filatelia e numismática.

Revolução Constitucionalista de 1932, Rembrandt, pouso do primeiro homem na Lua, são alguns dos temas abordados nesta edição, ilustrados com belos selos postais, cujas imagens nos remetem àqueles acontecimentos históricos.

Uma boa notícia sobre o “**1º ENCONTRO FILATÉLICO E NUMISMÁTICO DE BRUSQUE**”, a se realizar nos dias 19 e 20 de outubro próximo, é que todas as 40 mesas foram vendidas em apenas 2 dias. Tudo está sendo organizado para ser um excelente encontro.

As notícias sobre o fechamento de agências filatélicas por parte dos Correios mereceu uma manifestação do Clube Filatélico Brusquense. Em carta dirigida ao presidente da Empresa ponderamos a importância dessas agências, solicitando fosse revista a decisão. Em resposta, a estatal argumenta que trata-se de uma “readequação da rede de atendimentos” e que está envidando esforços para “tornar a filatelia ainda mais forte” (leia a íntegra da carta na pág. 7)

Uma boa leitura à todos!

Jorge Paulo Krieger Filho

NESTA EDIÇÃO

- 3 - 50 anos do pouso do primeiro homem na Lua
- 6 - Carta do CFB aos Correios
- 8 - Um olhar no passado
- 9 - Serviço postal em Brusque na época colonial
- 13 - Notícias
- 15 - Era uma vez...
- 16 - Rembrandt – “o grande herege da arte”
- 18 - Eventos Filatélicos
- 19 - Estourou a Revolução
- 25 – Moedas brasileiras e seus reflexos na filatelia
- 30 - A Maçonaria na História Postal (24)
- 32 - Cartão Postal, Selo & Carimbo

Os 350 anos da morte de REMBRANT foram lembrados com muitas emissões filatélicas. Abaixo envelope circulado com carimbo de KIEL, Alemanha.



DA FICÇÃO À REALIDADE

50 anos do pouso do primeiro homem na lua

Jorge Paulo Krieger Filho
jorgekrieger@uol.com.br

Estima-se que mais de 1 bilhão de pessoas (eu inclusive) assistiram o pouso do primeiro homem na lua em 20 de julho de 1969. A televisão no Brasil era em preto e branco, valvulada e a imagem com chuviscos. Precisamente às 23h 56m 20s (hora de Brasília) o astronauta americano Neil Armstrong colocou seus pés no satélite natural da Terra e pronunciou a famosa frase: “este é um pequeno passo para o homem, mas um grande salto para a humanidade”. O segundo homem a descer na lua foi Edwin Aldrin. O terceiro astronauta, Michael Collins, permaneceu em órbita à bordo do módulo lunar.



Armstrong, Collins e Aldrin



Armstrong, o primeiro homem a pisar na Lua



Marca do primeiro passo dado na Lua

O Gun Club – No dia 3 de outubro de 1865, o presidente do Gun Club (Clube do Canhão), de Baltimore, Estados Unidos, solicitou aos sócios que suspendessem todos os compromissos para comparecer à reunião que seria realizada no dia 5 daquele mês, quando faria um importante comunicado que daria “o que falar pelo mundo”. No dia aprazado, o presidente do Gun Club, Impey Barbicane, em tom solene, anunciou: “levarei os senhores à conquista da Lua”. Este é, em síntese, o trecho inicial da obra de ficção “Da Terra à Lua – Viagem direta em 97 horas e 20 minutos”, escrita por Júlio Verne em 1865, que se tornou realidade 104 anos após a promessa do presidente Barbicane.

Conquistadores do espaço – Os descobridores do passado tinham o mar [com seus monstros e mistérios] para se aventurar em busca de novas terras, tornando o nosso mundo cada vez mais conhecido e ligado entre si. Os exploradores do século XX viajaram para conquistar o espaço e o pouso na Lua foi a primeira etapa dessa grande aventura; os astronautas Armstrong, Aldrin e Collins serão sempre lembrados por essa façanha.

O passeio lunar, a 385 mil quilômetros de distância da Terra e de pouco mais de duas horas, teve como ponto alto o hasteamento da bandeira dos Estados Unidos a poucos metros do trem de pouso do módulo lunar, no “mar da Tranquilidade”, região onde os astronautas desceram após manobrar com sucesso a sua nave para desviar de uma grande cratera.

Destino: Lua – Em maio de 1961 o então presidente americano, John Fitzgerald Kennedy, anunciou o projeto de levar um homem à Lua. Era a época da “Guerra Fria” em que a corrida espacial vinha sendo travada entre os Estados Unidos e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, tendo esta última saído na frente. Em 1957 os soviéticos puseram em órbita da Terra o primeiro satélite artificial, o Sputnik 1 e também o primeiro ser vivo a orbitar o nosso planeta, a cadela Laika; em 1961 lançaram um homem ao espaço, Yuri Gagarin.



Sputnik 1



Yuri Gagarin



Cadela Laika

Fundada em 1958, durante o governo do presidente Dwight David Eisenhower, coube à NASA - Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (National Aeronautics and Space Administration, "fomentar o futuro na pesquisa, descoberta e exploração espacial" dos EUA. Após bilhões de dólares investidos, sucessos e tragédias, as viagens espaciais se tornaram uma realidade e, não é demais afirmar, até corriqueiras em pleno século XXI.



Uma placa em formato cilíndrico, com o desenho em relevo da Terra está fixada na Lua com os seguintes dizeres: “Aqui homens do planeta Terra pela primeira vez pisaram o solo da Lua. Julho, 1969 A.D. Viemos em paz por toda a humanidade”.

Edwin Aldrin uma vez escreveu: “O que pode fazer um homem, depois de ter andado na Lua?

Era tudo o que o presidente Barbicane queria!

JÚLIO VERNE E A NASA

As incríveis coincidências entre a ficção e a realidade

Na obra de ficção de Júlio Verne, “Da Terra à Lua - Viagem direta em 97 horas e 20 minutos”, os três astronautas, Capitão Nicholl, Impey Barbicane e Michel Ardan, não alcançaram o objetivo da missão, isto é, pousar na Lua: “Arrastado, o projétil passou a seguir uma órbita elíptica em volta da Lua, da qual se tornou um verdadeiro satélite”.



Na vida real, a missão foi coroada de êxito, mas algumas coincidências são tão incríveis que vale a pena relembrar:

- Júlio Verne colocou três homens (dois norte-americanos e um francês) a bordo do seu projétil espacial, exatamente o número de astronautas do projeto Apollo.
- Escolheu os americanos para serem os primeiros conquistadores do espaço.
- O canhão Columbiad, que disparou o projétil ao espaço, foi instalado pela imaginação de Verne na península da Flórida, nos Estados Unidos, na cidade de Tampa, que está localizada a apenas 100 quilômetros da base da NASA em Cabo Kennedy.
- Outra particularidade é que os astronautas da ficção descobrem que podem sair da cápsula desde que disponham de um escafandro e de uma bomba de ar, o que ocorreu cem anos mais tarde com os primeiros astronautas da vida real.



Emissões filatélicas do Brasil em homenagem à conquista da Lua





CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE
Fundado em 21 de julho de 1935
Caixa Postal 212 - 88.353-970 - Brusque-SC

Brusque, 28 de maio de 2019

Ilmo. Sr.

General Juarez Aparecido de Paula Cunha

Digníssimo Presidente da ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Brasília - DF

Senhor Presidente

Inicialmente, vimos cumprimentar Vossa Senhoria por ocupar o mais alto posto na administração dos Correios do Brasil, instituição cujas origens remontam à época colonial, tendo o serviço postal oficial iniciado em 30 de julho de 1663 quando João Cavalheiro Cardoso tomou posse no cargo de auxiliar do Correio-Mor no Rio de Janeiro. Por uma tradição que se firmou no século XX, a data de criação do Correio-Mor no Rio de Janeiro é comemorada no dia 25 de janeiro, que também é o dia do carteiro. Posteriormente, em 20 de janeiro de 1798 teve início a ligação postal marítima regular entre Portugal e o Brasil, instalando-se a Administração do Correio no prédio do futuro Paço Imperial, no Rio de Janeiro.

Cabe, ainda, lembrar que durante o segundo reinado (1840-1889), D. Pedro II promoveu profundas reformas no sistema postal brasileiro, que incluiu o lançamento, em 1º de agosto de 1843, do primeiro selo postal do Brasil (o segundo do mundo), cuja série ficou conhecida como Olhos-de-Boi, joia das coleções de filatelistas brasileiros e estrangeiros.

Como se sabe, a filatelia (o hábito de colecionar selos postais) tem suas origens em épocas de antanho e se perpetua até os nossos dias, tendo se consolidado como um instrumento para divulgar conhecimentos, perpetuar datas históricas, além de excelente fonte de divulgação dos países emissores. O Brasil não foge à regra, como pode se constatar nas belas emissões postais que já produzimos ao longo de toda a história da ECT.

Todavia, Senhor Presidente, nos entristece, como filatelistas e cidadãos, as notícias recentes que dão conta do fechamento de agências filatélicas da ECT em várias cidades do Brasil, o que, sem nenhuma sombra de dúvida, se constitui em medida altamente prejudicial à filatelia brasileira. Entendemos que os Correios do Brasil deveriam seguir o exemplo de países como Portugal, Alemanha, Estados Unidos e outros, que dão grande apoio ao colecionismo de selos, com belas emissões, que ao final, se convertem em fonte de receita para o emissor.

Dessa forma, Senhor Presidente, este Clube Filatélico, fundado em 21 de julho de 1935, e em plena atividade, reunindo colecionadores, estimulando a filatelia e o conhecimento através dos selos postais, em nome de seus Associados vem se juntar ao desejo de todos os filatelistas brasileiros para que Vossa Senhoria **cancele a decisão de fechamento das agências filatélicas**, permitindo, assim, que a filatelia brasileira possa continuar brilhando no âmbito do colecionismo mundial.

Sem mais para o momento, transmitimos nossas

Saudações Filatélicas

Clube Filatélico Brusquense
Jorge Paulo Krieger Filho
Presidente

Resposta dos Correios sobre as Agências Filatélicas



EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
Gerência de Desenvolvimento de Canais Próprios - DEFIS
SBN QUADRA 1 BLOCO A, ALA SUL - Bairro ASA NORTE, Brasília/DF, CEP 70002900
Telefone: - <http://www.correios.com.br>

Carta nº 7772100/2019 - GPRO-DEFIS

Brasília/DF, 18 de junho de 2019

A Sua Senhoria o Senhor
Jorge Paulo Krieger Filho
Presidente - Clube Filatélico Brusquense

Caixa Postal 212
CEP: 88.353-970 - Brusque - SC

Assunto: Agências Filatélicas

Referência: Carta Clube Filatélico Brusquense -28/05/2019

Prezado Senhor,

1. Em atenção à solicitação constante da Carta da referência informamos que os Correios estão inseridos em um ambiente que vem passando por diversas mudanças. E para ter êxito nessa transformação como uma empresa moderna e sustentável, dentre outras medidas já em andamento, está a ação de readequação da rede de atendimento dos Correios. O intuito é obter uma rede rentável, com qualidade no atendimento e preços competitivos, alinhados às necessidades dos clientes.
2. A referida ação não implica em acabar com a Filatelia, mas tão somente a readequação da rede de atendimento, com fechamento de algumas agências de Correios, incluindo as Filatélicas. No entanto, esclareceremos que não haverá prejuízo ao atendimento dos Filatelistas, uma vez que todas as atividades de atendimento serão migradas para unidades próximas, na maioria dos casos, localizadas no mesmo imóvel.
3. Além disso, os Correios estão envidando esforços no sentido de manter o espaço dedicado aos filatelistas nas agências, bem como de tornar a filatelia ainda mais forte para estimular o colecionismo e disseminar a cultura por meio dos selos.
4. Estamos sempre à disposição para prestar quaisquer informações adicionais acerca do assunto.

Atenciosamente,

p/ Tânia Regina Teixeira Munari
Chefe do Departamento de Canais Físicos - DEFIS

Roberto Chaves Fernandes
Gerente Corporativo



Documento assinado eletronicamente por Roberto Chaves Fernandes, Gerente Corporativo, em 18/06/2019, às 15:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.correios.com.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 7772100 e o código CRC 0A762FBD.

O REBATE

Director: Alvino Graf

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO
Dedicado a defesa dos interesses Municipaes

Gerente: Alvaro de Carvalho

ANNO II

BRUSQUE, STA. CATARINA, 2 DE AGOSTO DE 1935

Nº 78

Club Philatelico Brusquense

Da secretaria deste novel Club recebemos o seguinte officio:

Tenho a grata satisfação de communicar a V. S., que em data de 21 de Julho, foi fundado nesta cidade o Club Philatelico Brusquense, cuja provisoria directoria, ficou constituída dos seguintes senhores:

Presidente: Erico Jorge Krieger;
Secretario: Ayres Gevaerd; Thezoureiro: Oscar Gustavo Krieger;
Director de trocas: José Boiteux Piazza.

A finalidade deste Club, é estabelecer a intensificação das permutas de sellos, cultivar boas relações e fazer activa propaganda dos seus instructivos fins.

Com os protestos da mais elevada estima e consideração subscrevo-me

p. Club Philatelico Brusquense
AYRES GEVAERD
Secretario

Agrademos a communicação e desejamos a sua directoria grande successo na sua administração.

UM OLHAR NO PASSADO: 84 ANOS DO CFB

Na edição do dia 2 de agosto de 1935 do Jornal **O REBATE**, era noticiada a fundação do “**Club Philatelico Brusquense**”, na grafia da época. Passados 84 anos, o CFB continua em plena atividade, promovendo a filatelia, a numismática e a cartofilia. Suas reuniões são mensais e todos os colecionadores são bem vindos.



SERVIÇO POSTAL EM BRUSQUE NA ÉPOCA COLONIAL

Jorge Paulo Krieger Filho
jorgekrieger@uol.com.br



No final do século XV, muitas regiões da Europa já dispunham de serviços de correios, sendo as cartas a única forma de comunicação à longa distância. Em Portugal, o rei Dom Manuel I criou o Correio-Mor em 6 de novembro de 1520.

No Brasil Colônia, o serviço postal oficial teve início em 30 de julho de 1663 quando João Cavalheiro Cardoso tomou posse no cargo de auxiliar do Correio-Mor no Rio de Janeiro. Por uma tradição que se firmou no século XX, a data de criação do Correio-Mor no Rio de Janeiro é comemorada no dia 25 de janeiro, que também é o dia do carteiro.

Em 20 de janeiro de 1798 teve início a ligação postal marítima regular entre Portugal e o Brasil, instalando-se a

Administração do Correio no prédio do futuro Paço Imperial, no Rio de Janeiro. Em 1801 criou-se o serviço de Caixas Postais e de registrados para o interior.

Com a chegada da Família Real Portuguesa no Rio de Janeiro, em 7 de março de 1808, o Correio ganhou maior importância, sendo instituído, em 22 de novembro do mesmo ano, por D. Fernando José de Portugal e Castro, Marquês de Aguiar e Secretário dos Negócios do Reino, o primeiro regulamento postal do Brasil, denominado "Regulamento Provisional da Administração Geral dos Correios da Coroa e Província do Rio de Janeiro".

Na capital da Província de Santa Catarina, Desterro (atual Florianópolis), a primeira agência dos Correios foi aberta em 1813, necessária para manter a troca de correspondências com a Corte.



Após a proclamação da independência, em 5 de março de 1829 “D. Pedro I reorganizou os Correios do Brasil e iniciou o processo de criação de administrações nas províncias”. Durante o segundo reinado (1840-1889), D. Pedro II promoveu profundas reformas no sistema postal brasileiro, que incluiu o lançamento, em 1º de agosto de 1843, do primeiro selo postal do Brasil (o segundo do mundo), cuja série ficou conhecida como Olhos-de-Boi.

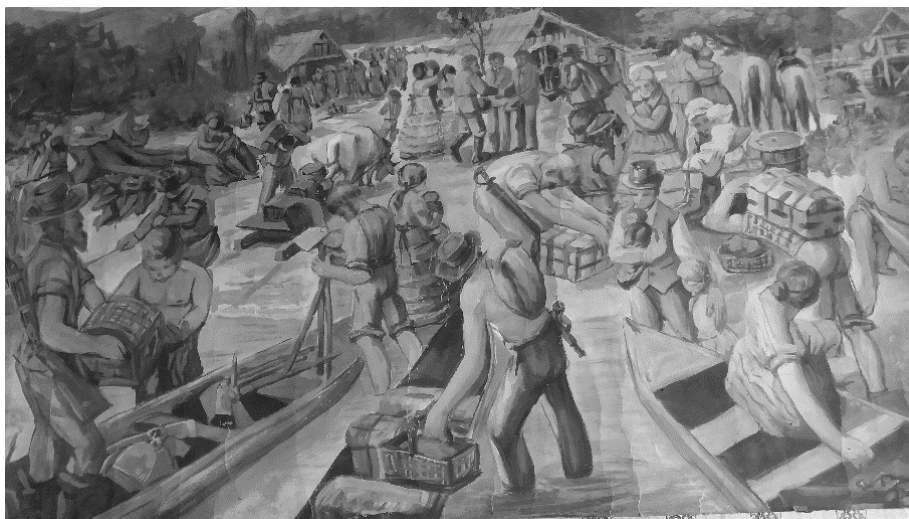
Os primeiros colonos chegam a Brusque

De acordo com relato do barão austríaco Maximilian von Schneéburg, primeiro administrador da então Colônia Itajahy, em 4 de agosto de 1860 chegaram os primeiros 55 colonos a Brusque, procedentes do Grão-Ducado de Baden, sul da Alemanha. Do porto de Itajaí, levaram 5 dias navegando em balsas pelo rio Itajaí-Mirim.

Schneéburg endereçou ofício ao Imperador Dom Pedro II através da “Secretaria d’Estado dos Negócios e Commercio, Agricultura e Obras Públicas”, com ampla exposição de motivos sobre a necessidade de recursos para o orçamento dos exercícios de 1865-1866, “*pois só assim caminhará regularmente a Direcção da Colonia que V.M.I. houve por bem confiar-me*”, escreveu Schneéburg.

Dentre as várias solicitações feitas pelo barão, que incluíam o pagamento dos empregados da administração, compra de medicamentos para a “Botica do Governo” (a população de Brusque na época era de 1.200 pessoas), abertura e conservação de estradas e pontes, Schneéburg estava também solicitando recursos para o serviço do Correio na Colônia.

Canoeiros – Na sua exposição de



Desembarque da Segunda Leva de Imigrantes na Colônia Itajahy, em 19.08.1860.

Grafite de autoria de Eusébio Maestri

Acervo: IAK – Instituto Aldo Krieger

Posteriormente vieram os poloneses (1869) e os italianos (1875).

A vinda dos imigrantes e a necessidade de comunicação com a Corte e a capital da Província, foi, desde logo, uma preocupação do Barão Schneéburg.

Desterro, 17 de abril de 1865 – Em visita a Desterro, capital da Província de Santa Catarina, para tratar de assuntos administrativos e financeiros,

motivos, von Schneéburg acentuou que “os colonos carecem de mandar notícias de suas famílias e de seus amigos. Este serviço tem sido feito até agora por canoeiros ocasionaes, que diretamente nada percebem por ele [o serviço]..... ” Como nada recebiam e, portanto, não tinham responsabilidade, dizia o barão, a circulação e entrega de correspondência na Vila não funcionava a contento.

Para resolver o problema, Schneéburg solicitou ao Governo Imperial a dotação anual da “*diminuta quantia*” de R\$ 240\$000 (duzentos e quarenta mil réis), equivalente hoje a R\$ 30.000,00, aproximadamente, para realizar duas viagens por mês, por via fluvial, entre Brusque e Itajaí onde já existia uma agência dos correios desde 1857, a quarta instalada em Santa Catarina, depois de São Francisco do Sul (1798), Desterro (1813) e Laguna (1830).

O ofício enviado em 17 de abril de 1865 pelo barão Maximilian von Schneéburg ao imperador D. Pedro II (excerto do texto original na página), se constitui em importante documento sobre a história dos primórdios do serviço postal na cidade de Brusque.

A agência definitiva dos Correios de Brusque só foi instalada em 22 de dezembro de 1875 na administração do engenheiro civil Dr. Luiz Betim Paes Leme, Diretor da Colônia entre 1872 e 1875.

Paes Leme ocupou o cargo de Diretor Geral dos Correios do Brasil nos seguintes períodos: 1880; 1882-1891 e 1901 até o seu falecimento em 1904.



Luiz Betim Paes Leme

Fontes:

- SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE – revista Notícias de Vicente Só números 31 (1984) e 41 (1987)
- CORREIOS DO BRASIL – Edital nº 25 (2008) e www.correios.com.br
- GOULART FILHO, ALCIDES – Agências e linhas dos correios na integração do território catarinense no século XIX – Estudos Econômicos (São Paulo) disponível na internet (2017)
- MUSEU NACIONAL DOS CORREIOS – Revista POSTAIS ano I, número 01 (2013)
- ALESC – Memória Política de Santa Catarina , disponível em http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/622-Luiz_Betim_Pais_Leme
- PEREIRA, CARLOS DA COSTA – História de São Francisco do Sul – Editora da UFSC (2004)

Numismática



No ano da fundação de Brusque - Moeda de Prata de 1000 Réis de 1860, cunhada pela Casa da Moeda do Rio de Janeiro durante o reinado de D. Pedro II, 3º Sistema Monetário - 2º Tipo - 1853 – 1867 diâmetro - 30 mm, 12.6 g - Coleção: Jorge Paulo Krieger Filho

Excerto do ofício encaminhado pelo Barão Maximilian von Schneéburg ao Imperador Dom Pedro II, escrito em Desterro (atual Florianópolis) em 17 de abril de 1865

Correio Não teve verba, nem tenho, para esse serviço, que entretanto é indispensavel, por quanto a direcção carece de corresponder-se regularmente com o Governo de V.^a M. J. na Corte, e na Provincia de Santa Catharina, assim como os colonos carecem de mandar noticias de suas familias e de seus amigos. — Este serviço tem sido feito até agora por canoeiros occasionaes, que directamente nada percebendo por elle, e não tendo a menor responsabilidade, nem sempre empregão muito zelo, e por mais de uma vez tem se perdida por falta de cuidado obrigativo, a correspondencia, que se lhes confia, — da falta da practica e de ignorancia dessa gente, que não liguem nenhuma importancia à presteza, regularidade e fidelidade na entrega da correspondencia, resultão sempre grandes transtornos e graves inconveniencias para a boa administração da colonia. — Esta necessidade, o Governo de V. M. J. pode satisfazer, consignando-me a diminuta quantia de R\$ 240,000 annuaes, para estabelecer uma linha regular de duas viagens mensaes, obrigada a trazer e levar todos os objectos directamente pertencentes ao Governo, além da correspondencia, entre a Sede da colonia e

Barão de Schneéburg
Director da Colonia

Acervo: Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim – Casa de Brusque

Notícias

No período de 11 à 17 de junho ocorreu na cidade de Wuhan, China, a **Exposição Mundial de Selos 2019** (World Stamp Exhibition – WSE). Com o apoio dos Correios chinês o evento primou pela organização atraindo grande número de colecionadores e visitantes, incluindo jovens.



Everaldo N. dos Santos, Braz Martins Neto e Reinaldo E. de Macedo (da esquerda para a direita), presentes na WSE 2019.

150 Anos da Imigração Polonesa no Brasil – Para comemorar essa efeméride, o Clube Filatélico Brusquense em parceria com a Fundação José Walendowsky, entidade que congrega os descendentes poloneses em Brusque e região, farão o lançamento de um selo comemorativo personalizado no dia 25 de agosto durante as solenidades alusivas ao evento.



Alcançou grande sucesso o **Encontro Sul Brasileiro de Colecionadores** realizado nos dias 1º e 2 de junho em Timbó. Na ocasião, o CFB fez a entrega ao presidente da AFINUTI, Waldemar Gebauer (2º da direita para a esquerda), de um exemplar do BOLETIM FILATÉLICO, edição maio/junho 2019, onde consta a divulgação do selo alusivo aos 150 anos de Timbó.

Faleceu no dia 8 de junho o filatelista e numismata **Cleber José Coimbra**, membro da AFNB – Associação Filatélica e Numismática de Brasília. Cleber deixa um grande legado como numismata e incentivador do colecionismo e dos Clubes e Associações em geral. Era leitor entusiasta do Boletim Filatélico.



1º Encontro Filatélico e Numismático de Brusque

19 e 20 de Outubro de 2019
(Sábado e Domingo) 9h às 17h
Local: Sociedade Esportiva Bandeirante
Av. Getúlio Vargas, 224 - Centro - Brusque - SC

Informações:

jorgekrieger@uol.com.br

 (47) 99969-1516

rafaeljs6@hotmail.com

 (47) 99631-4480

Realização:



Era uma vez...

Quem não lembra dos livros que encantam crianças e adolescentes há séculos, com histórias de heróis e heroínas tocando os corações e despertando a imaginação dos jovens? Esse mundo mágico, habitado por Pinóquio, Gepeto, Pippi Langstrumpf, Heidi, Emília, Tia Anastácia, Visconde de Sabugosa, Dona Benta e tantos outros personagens, tem sido retratado em selos postais de vários países.

Mesmo na era digital, da tecnologia sem limites, esse mundo mágico continua vivo e um bom exemplo são as

atrações da Disney nos Estados Unidos. Escolas tem aberto espaço para contação de histórias, visando com isso também despertar o interesse dos jovens pela leitura.

A filatelia é um meio importante para divulgar histórias de personagens e lugares desse mundo encantado, como pode-se ver nos selos dos Correios da Alemanha e do Brasil escolhidos para esta matéria.

Era uma vez... pode ser uma boa coleção temática para um jovem iniciante!



Pinóquio, Pippi Langstrumpf (no Brasil Pippi Meialonga, personagem da literatura sueca) e Heide, do livro escrito em 1880 pela suíça Johanna Spyri



Os irmãos Grimm, Jacob e Wilhelm, escreveram várias fábulas infantis.



Personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo, história infantil em 23 volumes escrita por Monteiro Lobato entre 1920-1947

REMBRANDT – “o grande herege da arte”



Profetisa Ana (também conhecida como Mãe de Rembrandt (1631)
Acervo: Rijksmuseum Amsterdam

Para lembrar os 350 anos da morte de um dos grandes pintores que a humanidade já conheceu, Rembrandt Harmenszoon van Rijn, ou simplesmente Rembrandt, museus de todo o mundo estão promovendo neste ano exposições das obras de arte do renomado artista holandês do século XVII.

Quem foi Rembrandt – Nascido em 15 de julho de 1606, em Leiden, Países Baixos (Holanda) Rembrandt, quinto filho de um rico moleiro (posição essa que não lhe dava direito à herança do moinho paterno), tornou-se aprendiz de pintor aos 15 anos sendo logo “reconhecido como prodígio por um dos mais poderosos marchands da Holanda” (jornal O Estado de São Paulo, 11.03.2019), Hendrick van Uylenburgh.

Na próspera sociedade holandesa do século XVII suas pinturas ganharam notoriedade entre a burguesia tornando-o um homem rico; mas, como gastava muito além dos seus ganhos, terminou seus dias na pobreza e quando morreu, em 4 de outubro de 1669, em Amsterdã, “foi enterrado num túmulo alugado e sem identificação” (idem OESP).

Em 1634, Rembrandt se casou com sua rica sobrinha, Saskia van Uylenburgh, que faleceu em 1642 quando o pintor havia terminado seu quadro mais famoso, A Ronda Noturna.

Considerado por muitos como o maior pintor de todos os tempos (pintava o mundo como ele era sem se ater às leis da arte), Rembrandt transmitiu para muitos estudantes suas experiências e inovações pictóricas, influenciando várias gerações ao longo de séculos. Em 1681 Rembrandt era descrito como “o grande herege da arte”, por incentivar outros artistas a pintar o que quisessem.



A Noiva Judia (1667) Acervo: Rijksmuseum Amsterdam

Um Rembrandt no MASP – Um dos mais importantes museus de arte do Brasil, o MASP – Museu de Arte de São Paulo, possui em seu acervo um quadro de Rembrandt intitulado “Jovem com Barba Nascente” ou “Retrato de Jovem com Corrente de Ouro”.



Jovem com Barba Nascente
Acervo: MASP

Pintado sobre madeira em 1635, o quadro (57 x 44 cm) foi adquirido por 25 mil dólares num leilão em Nova Iorque, em 1948, por Assis Chateaubriand então poderoso empresário do ramo das comunicações, dono dos Diários Associados e da famosa revista O Cruzeiro.

A chegada da obra ao Brasil foi comemorada com grande festa na residência do empresário carioca Pedro Brando, que contou com a presença do então presidente da República Eurico Gaspar Dutra, membros do corpo diplomático, “os príncipes herdeiros da Coroa brasileira e o que havia de mais fino no soçaito do eixo Rio-São Paulo, com destaque especial, nessa noite, para os exportadores de café da poderosa Associação Comercial de Santos, doadores do quadro” (Chatô, o Rei do Brasil, Cia das Letras, 1994).

O quadro sempre foi considerado um auto-retrato do pintor, hipótese muitas vezes contestada por críticos contemporâneos.

Saskia com um chapéu, 1642
Acervo: Castelo de Wilhelmshöhe, Kassel, Alemanha.
Emissão conjunta dos Correios da Alemanha e da Holanda –
13.07.2006



Eventos Filatélicos



Nosso correspondente na Hungria, Géza Kovács, enviou cartão postal com belos carimbos alusivos a reunião do Comitê Olímpico realizada na cidade de Tiszadada, distante 200 km de Budapeste. A filatelia húngara é bastante ativa.

Mostra filatélica PERSONALIDADES BRASILEIRAS

De 13 à 17 de maio aconteceu a 17ª Semana Nacional dos Museus, iniciativa do IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus. Em parceria com o IAK – Instituto Aldo Krieger, o Clube Filatélico Brusquense participou do evento com a Mostra Filatélica “Personalidades Brasileiras”, do colecionador e associado Jorge Bianchini. Mais de 300 alunos da rede municipal de ensino visitaram a exposição, oportunidade em que receberam informações sobre filatelia e as peças expostas. Foi um SUCESSO!



“Estourou a Revolução!”

Jorge Paulo Krieger Filho
Brusque – SC
jorgekrieger@uol.com.br

Num sábado, no dia 9 de julho de 1932, teve início oficialmente um dos episódios mais importantes da história de São Paulo e do Brasil, que ficou conhecido como Revolução Constitucionalista ou Guerra Paulista; pela cidade correu o aviso: “Estourou a Revolução! Estourou a Revolução!”

Relembrando os fatos - Na eleição presidencial de 1930 (a última da República Velha, 1889-1930) a vaga do candidato oficial caberia à um mineiro (“política do café com leite”) mas o indicado, com o apoio do então presidente paulista Washington Luís, foi o seu coestaduano Júlio Prestes, que recebeu 1.091.709 votos contra 742.744 votos dados à Getúlio Dorneles Vargas em 1º de março daquele ano.

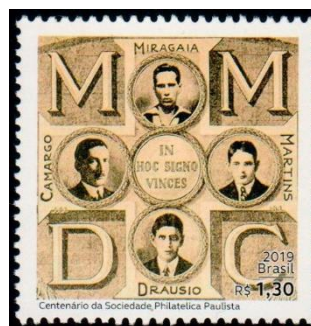
Alegando fraude nas eleições (a escolha do eleitor era anotada por um dos mesários, “procedimento popularizado como voto a bico de pena”) ao que se somou o assassinato em 26 de julho de 1930 de João Pessoa, governador da Paraíba e aliado de Getúlio, e o recrudescimento da crise econômica decorrente da *crash* da Bolsa de Nova York em 1929, um golpe militar derrubou o presidente Washington Luís em 24 de outubro, instalando uma Junta Militar Provisória que passou o governo para Getúlio Vargas em 3 de novembro de 1930.

Decorridos quase 2 anos da revolução, como Getúlio não cumpriu a promessa de redemocratização do país (convocar eleições para uma Assembleia Nacional Constituinte) e o “retorno à normalidade”, tal fato gerou frustrações em vários estados do País, principalmente em São Paulo, já então o mais rico e pujante do Brasil.

Início do conflito – Ressentidos com o governo federal ante à escolha dos interventores para o Estado, o ânimo dos



paulistas já estava exaltado em 23 de maio quando uma multidão, que tomou conta das ruas, decidiu promover manifestações em frente a sede do Partido Popular Paulista (de origem tenentista) sendo recebida a bala. Nesse conflito morreram os jovens Mário **MARTINS** de Almeida, Euclides Bueno **MIRAGAIA**, **DRÁUSIO** Marcondes de Sousa e Antônio Américo de **CAMARGO** Andrade, cujas iniciais deram origem ao MMDC, “entidade que teve papel decisivo na organização da guerra civil”.



Inicialmente prevista para começar no dia 14 de julho (aniversário da queda da Bastilha), a revolução foi antecipada para o dia 9 de julho quando tropas da 2ª Região Militar e da Força Pública se insurgiram contra o Governo Provisório, iniciando o movimento que se tornou conhecido como Revolução Constitucionalista. No dia 10, Getúlio Vargas escreveu em seu diário: *“Irrompe o movimento revolucionário em São Paulo. Todo o tempo absorvido nas providências para combatê-lo”*.

em São Paulo foi a tomada do prédio dos Correios e Telégrafos, da Companhia Telefônica, das emissoras de rádio (Educadora, Record e Cruzeiro do Sul) e estações ferroviárias. As forças paulistas eram comandadas pelos generais Euclides Figueiredo, Isidoro Dias Lopes e Bertoldo Klinger, enquanto que as tropas federais estavam sob o comando dos generais

Série de selos que circulou em São Paulo durante a Revolução Constitucionalista e depois em todo o território nacional.



Um misto de entusiasmo e coragem tomou conta de vários segmentos da sociedade paulista. Além do MMDC, o Instituto do Café, alunos da faculdade de Direito e a própria FIESP, se engajaram no movimento através de campanhas para alistamento de voluntários e produção de capacetes, armas e munições. Pelo governador Pedro Toledo foi criado um bônus de guerra com o propósito de servir como moeda. *“Para lastreá-lo, é lançada a campanha Ouro para o Bem de São Paulo”*, que a população aderiu em todo o Estado, ofertando anéis, alianças e colares em troca de um diploma com os dizeres: *“Dei ouro para o bem de São Paulo”*.

Guerra longa e difícil – Uma das primeiras providências dos revolucionários



Góis Monteiro, Valdomiro Castilho de Lima, entre outros. A superioridade dos efetivos do Governo Provisório era enorme: 100.000 soldados contra 35.000 paulistas. Em termos de armamentos a diferença era mortal: 1 metralhadora para cada soldado federal contra 1 metralhadora para 50 soldados paulistas. Para compensar “o reduzido potencial bélico”, o comando revolucionário utilizou da criatividade desenvolvendo uma engenhoca de madeira que produzia o som semelhante a uma metralhadora. Apelidada de “matraca”, confundia e desorientava o inimigo e sugeria alto poder de fogo. Outra criação dos rebeldes foi o trem blindado. Chamado de “Fantasma da Morte” (porque operava a noite), o TB foi construído com a colaboração da Escola Politécnica; possuía forte couraça e aterrorizava o inimigo com seu poder de fogo.

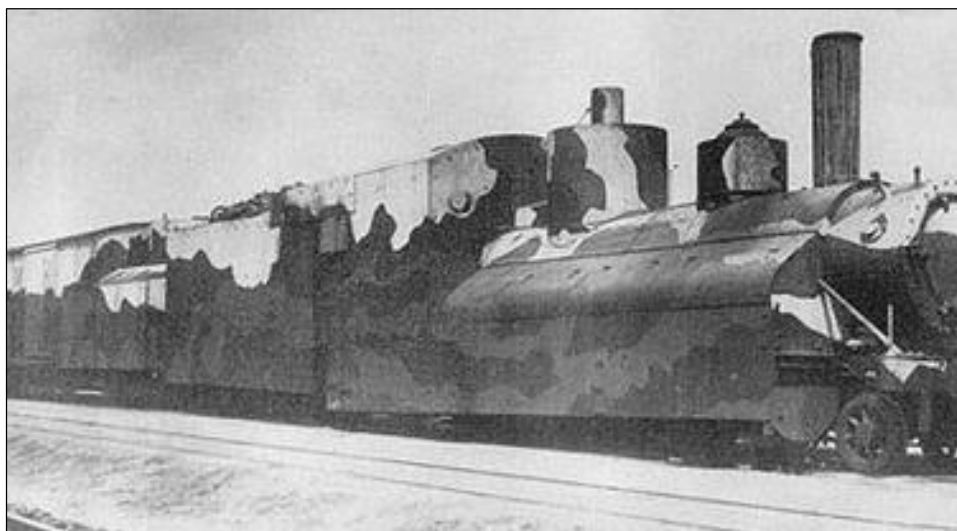
Modelos de aviões utilizados pelas forças federais



Avro 504



De Havilland



Trem blindado - “Fantasma da Morte”

Disponível em <http://darozhistoriamilitar.blogspot.com/2010/05/o-fantasma-da-morte-o-trem-blindado.html>

Ambos os lados se utilizaram muito da aviação para atacar posições inimigas. A força aérea paulista contava com no máximo 9 aeroplanos aos quais chamava “gaviões-de-penacho”; os aviões do governo, bem mais numerosos, eram os “vermelhinhos”.

Várias personalidades participaram do conflito, algumas diretamente no front como o astro do futebol Arthur Friedenreich,

conhecido com “El Tigre”; Juscelino Kubitschek de Oliveira (futuro presidente do Brasil) serviu como capitão médico da Força Pública de Minas Gerais atuando como chefe do hospital de sangue da cidade mineira de Passa Quatro. João Guimarães Rosa, Monteiro Lobato, a pintora Anita Malfatti, entre outros, também participaram do conflito.

Deprimido com o uso do avião para fins militares, o seu inventor, Alberto Santos Dumont, suicidou-se no dia 23 de julho de 1932 em um quarto do Hotel La Plage, em Guarujá, onde se hospedava.



Cidades como Cunha, Cruzeiro (na divisa com Minas Gerais), Cachoeira Paulista, Guaratinguetá, Campinas, Lorena e Ouro Fino (MG), foram palco de vários combates entre as forças paulistas e do governo federal.

A suspensão do conflito foi firmada no dia 1º de outubro de 1932 na cidade de Cruzeiro, considerada hoje a “Capital da Revolução Constitucionalista de 1932”; no dia 2 foi deposto o governador Pedro de Toledo. Morreram 633 paulistas segundo dados oficiais, embora estimativas não oficiais elevam esse número para mais de 2.200 mortos; do lado das forças federais o

número de mortos foi de aproximadamente 1.050 soldados.

Exílio e cinema – No dia 1º de novembro, políticos, civis e militares que apoiaram a Guerra Paulista, num total de “48 oficiais do exército, 3 oficiais da Força Pública e 53 civis” entre eles o ex-governador Pedro de Toledo e o ex-presidente da república Artur Bernardes, começaram a ser deportados para Portugal.

Vitorioso, no dia 6 daquele mês Getúlio Vargas registrou em seu diário: “À noite, como habitualmente faço nestes dias, fui a pé, acompanhado do meu ajudante-de-ordens, ao Cinema Palácio, onde assisti uma fita. Regressando de taxi, indaguei ao chauffer sobre o uso do álcool-motor, que se mostrou satisfeito com a mistura, como, aliás, aconteceu com outros, ponderando um, apenas, que se devia reduzir mais o preço, no que me parece que ele tem razão”.

Naquele ano estreava no Brasil o filme “Tarzan, o Filho das Selvas” com o campeão olímpico de natação Johnny Weissmuller.

No dia 16 de julho de 1934 a Assembleia Nacional Constituinte promulgou a nova Constituição do Brasil; no dia 17, pelo voto indireto dos constituintes, realizou-se a eleição para presidente da República, vencendo Getúlio Vargas com 175 votos contra 59 dados à Borges de Medeiros.





Fontes consultadas:

- Nosso Século volume 3 1930/1945 – Abril Cultural (1980)
- 1932 São Paulo em Chamas – Luiz Octavio de Lima, Planeta (2018)
- Diários de Getúlio Vargas, volumes 1 e 2 – Siciliano/FGV (1995)
- Documentário “32 – A Guerra Civil” – Rede Sesc/Senac de Televisão (1992)

Moedas brasileiras e seus reflexos na filatelia

(Parte 1)

Ulrich Schierz
Porto Alegre – RS
ulli.schierz@yahoo.com.br

RÉIS (Rs 0\$00)

Antes de nos aprofundarmos nas moedas vigentes no Brasil devemos recordar a história de Portugal. Em 1430 Portugal substituiu sua moeda “Dinheiro” pela designação “Real”. A taxa de conversão era de 840 Dinheiros tornando-se 1,00 Real. Por Decreto Real de 1568, D. Sebastião I autorizou a colônia brasileira a utilizar a mesma moeda. Um novo decreto, este de 1645, substituiu a designação “Real” por “Réis” (imagens 01 e 02). No Brasil esta designação passou a ser utilizada até 30 de outubro de 1942.

A grafia/pronúncia dos algarismos em Réis era:

- Rs 0\$500 = 500 Réis
- Rs 12\$100 = 12 mil e 100 Réis
- R\$ 1.000\$000 = 1 Conto de Réis



Imagem 01



Imagem 02

Na Europa o Rei Maximiliano I em 1490 instituiu, dentro do Santo Império Romano, o transporte de correspondências de uma para outra Estação Postal através de mensageiros a cavalo sendo que o destinatário era o responsável por pagar a tarifa de transporte. O montante

desse custo era anotado a mão no respectivo envelope, em geral o próprio manuscrito dobrado e fechado por um laço. Similar sistema de transporte foi instituído no Brasil. Em 1840 a Inglaterra introduz o “selo postal” e simultaneamente determina que o remetente deveria custear a postagem. Em 1841 o Imperador D. Pedro II, mediante o Decreto nº 243 determina duas diretrizes que regulamentar de uma nova maneira o transporte de correspondências: 1º) as tarifas de transporte vieram a ser determinadas pelo peso da correspondência, e, 2º) o remetente deveria custear as tarifas de transporte. O quanto nosso Imperador se interessava pelo sistema de transporte de correspondências já em 1835 havia determinado que todas as correspondências dentro das cidades deveriam ser levadas aos destinatários por carteiros uniformizados.

Na história da filatelia o Brasil é indicado como sendo o segundo país, e primeiro na América do Sul, a emitir selos para a postagem de correspondências (aqueles da Suíça, emitidos antes da série brasileira, somente eram vigentes dentro do “Kanton” = uma Província), vigentes em todo o território brasileiro. Em 29 de novembro de 1842 o Imperador D. Pedro II assina dois decretos reguladores, de nº 254 e 255, um referente ao peso e outro referente aos custos de postagem.

Originalmente era a intenção dos selos trazerem, semelhante aos britânicos, a imagem do Imperador. Entretanto, o Presidente da Casa da Moeda, Camilo João de Valdetaro, alertou a imagem do monarca somente poderia ser utilizado se reproduzido para mostra continuada e, como nas correspondências o selo seria carimbado ou invalidado por “traço de pena” sua utilização estaria vetada. Por esse motivo os responsáveis pela produção dos selos decidiram produzi-los já indicando o valor das tarifas.

O Decreto nº 254 determinava os pesos das correspondências que na época era designado como em “oitavas”. O preço de postagem foi definido em três categorias básicas. Para cada 2 “oitavas” a mais eram cobrados adicionais 30 Réis ou 60 Réis. Para o melhor entendimento, o termo “oitavas” foi introduzido vindo de Portugal com um cálculo complicado e que no final somava uma tonelada. Uma “oitava correspondia a 3,5856 gramas e era arredondada para o serviço postal para 3,600 gramas. A determinada 1ª Categoria do decreto determinava “até 4 oitavas”, o que correspondia a 14,3424 gramas, arredondados para o serviço postal para 15 gramas.

Peso	Nacional	Além-Mar
Até 4 oitavas	60 Réis	120 Réis
De 4 a 6 oitavas	90 Réis	180 Réis
De 6 a 8 oitavas	120 Réis	240 Réis
Para cada 2 oitava acima dos pesos indicados 30 Réis nas correspondências nacionais e 60 Réis para correspondências Além-Mar		

Com a Lei 255 são instituídos os primeiros selos brasileiros, comumente chamados “olho de boi”, de três valores de franquia – 30, 60 e 90 Réis – que passaram a ser utilizados a partir de dia 1º de agosto de 1843. Entretanto, ainda não constava a palavra “Réis” nos mesmos. (imagem 03). Somente em 1º de julho de 1866 surgem os selos com a efígie de D. Pedro II e a indicação da moeda, o Réis, no sedenho facial (imagem 04).



Imagem 03



Imagem 04

A relação entre a emissão de selos e valores de franquia com a inflação é um importante aspecto a ser considerado e objeto deste estudo. Assim, a partir daqui iremos analisar os respectivos períodos de vigência das diferentes moedas em vigor, instituídas seja por troca histórica das designações, seja para diferencia-las quando da vigência de novos parâmetros monetários.

Ao longo dos 99 anos de vigência da denominação “Réis”, já em 1844 foi oferecido o menor valor facial. A série “Inclinados” inicia com um valor de 0\$10 Réis (Imagem 05). Em 1854 surgem os primeiros selos coloridos, 4 emissões respectivamente monocromáticos cujo menor valor era igualmente de 0\$10 Réis (imagem 06). Já em 1906, na série “Alegorias Republicanas” encontramos o primeiro valor mais elevado, o de 10\$000 Réis. Mas somente em 1941 vem a ser utilizado o maior valor do período – na série “Alegorias e Vultos Célebres”, de 100\$000 Réis (imagem 07). Portanto, observamos que a designação “Réis” foi também utilizada a partir do início do período republicano.

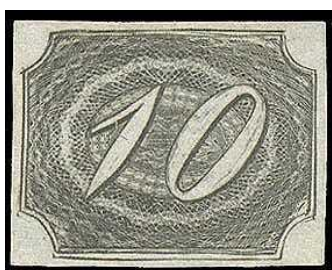


Imagem 05

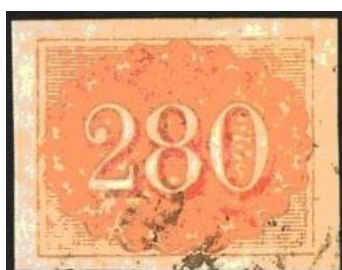


Imagem 06



Imagem 07

CRUZEIRO (Cr\$)

Com a promulgação da Lei nº 4.971 de 5 de outubro de 1942, o então Presidente Getúlio Vargas reformula a designação da moeda de “Réis” para “Cruzeiro”, moeda que entra em vigor no dia 1º de novembro de 1942 quando as novas cédulas iniciam a circulação (imagens 08 e 09).



Imagem 08



Imagem 09

A paridade de conversão foi de 1\$000 Réis para Cr\$ 1,00. Valor decimais desta moeda passam a ser os “Centavos”. O menor valor de um selo nesta nova moeda foi um da série de regulares Alegorias e Vultos Célebres, de idênticos desenhos daquela de 1941, emitidos em 1946 no valor de 0,02 Centavos (imagem 10). O mais elevado valor de franquia desse período de vigência do “Cruzeiro” vem com a série de regulares “Vultos Célebres” de, emitido no dia 1º de julho de 1966, no valor de Cr\$ 1.000,00 (imagem 11).

A tarifa básica quando a introdução do “Cruzeiro” era de Cr\$ 0,40 para cartas até 20 gramas para postagem normal e Cr\$ 1,20 para postagem aérea.



Imagem 10



Imagem 11

O Presidente Humberto Castelo Branco, a Lei 4.511 de 1º de dezembro de 1964, elimina os centavos da moeda brasileira. Entretanto, nas tarifas postais brasileiro as tarifas postais arredondadas, sem a utilização de centavos ocorre com a emissão de 26 de junho de 1960 “Centenário do Ministério da Agricultura (Imagem 12). Aquela emissão de 1º de junho de 1966 também é uma sem o indicativo de centavos.



Imagem 12

CRUZEIRO NOVO (NCr\$)

Foi ainda no período de governo de Humberto Castelo Branco, mediante a promulgação da Lei 60.190 de 8 de fevereiro de 1967 que ocorre a conversão monetária de “Cruzeiro” para “Cruzeiro Novo” cujas notas entraram em vigor em 13 de fevereiro. Eram as mesmas notas da série anterior agora sobreimpressas com os novos valores. A conversão do Cruzeiro para o Cruzeiro Novo era de Cr\$ 1000 para NCr\$ 1,00 (imagem 13).

Com a implantação do Cruzeiro Novo retornam os Centavos, decimais depois da vírgula. O primeiro selo na nova denominação monetária é emitido em 3 de maio de 1967 no valor de NCr\$ 0,01 (imagem 14) da série de regulares “Mulheres Famosas do Brasil”.

Após a promulgação de lei acima mencionada, na fase de transição da nova designação, ainda foram emitidos 3 selos com a indicação “Cr\$ - Cruzeiros”, uma em fevereiro e duas em março de 1967. A última em 23 de março, visto que a matriz de impressão já devia estar pronta (imagem 15) Dia Meteorológico Mundial.



Imagem 13



Imagem 14



Imagem 15

Com a designação Cruzeiro Novo, em 18 de julho de 1968 foi emitido o selo de maior valor facial do período, no valor de NCr\$ 2,00, homenageando o ex-Presidente Castelo Branco da série “Antigos Presidentes Brasileiro” (imagem 16).

Dentre os selos comemorativos, e de menor valor, foi emitido em 14 de maio de 1967 de NCr 0,05 (imagem 17 – Dia das Mães) e o de maior valor em 4 de novembro de 1968 (imagem 18) homenageando a visita da Rainha Elisabeth da Inglaterra ao Brasil com valor facial de NCr 0,70 (imagem 18).

CRUZEIRO (Cr\$)

Já 3 anos depois o Presidente Emílio Garrastazu Médici, em 31 de março de 1970, nova reformulação dos padrões monetários brasileiros foi instituída, retornando ao padrão “Cruzeiro” (imagem 19 e 20). Não houve modificação de valores (NCr\$ 1,00 = Cr\$ 1,00), somente a sigla passou novamente a ser grafada com “Cr\$” e os decimais depois da vírgula em Centavos.

Continua no próximo número

A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (24)

LOJA VIGILANTES DO MONTE CARMELO Nº 146

A Loja Maçônica “**Vigilantes do Monte Carmelo**” Nº 146 foi fundada no dia 28 de maio de 2013, na cidade do Crato, Estado do Ceará.

A reunião ocorreu no templo da ARLS “Renascença do Cariri” Nº 90, em Sessão Magna da ARLS “Néctar do Cariri” Nº 112 e contou com a presença de Obreiros de todas as Lojas Co-Irmãs do Oriente do Crato, incluindo a ARLS “Deus e Amor” Nº 1109, do Grande Oriente do Brasil – GOB.

O documento autorizando o funcionamento em caráter provisório, Ato Nº 085/2013, foi expedido em 31 de maio de 2013 e a Carta Constitutiva definitiva expedida em 28 de setembro de 2013 pela Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará – GLMECE, Potência à qual está jurisdicionada.

Dentre a filosofia e finalidades da Loja, estão os seguintes propósitos: difundir o estudo e a pesquisa Maçônica entre seus Obreiros; desenvolver ações

sociais tendo em vista estreitar os laços com a família Maçônica; promover encontros de estudos Maçônicos na região do Cariri; prestar ações de auxílio aos necessitados, reavendo o princípio de hospitalaria da Ordem; e estimular a prática, entre seus Obreiros, da valorização das qualidades morais do homem e de seu autoconhecimento.

A referência ao Monte Carmelo relacionada ao nome da Loja, é profunda, mas seguramente remete à *Gnosis*, ao conhecimento iluminador, daquele monte em sentido iniciático que aponta para o Obreiro o verdadeiro caminho para a reconstrução de seu templo íntimo que deve ser para dentro e para o alto.

A Oficina se reúne semanalmente, as sextas feiras e pratica o Rito Schröder, criado na Alemanha em 1801 por Friedrich Ulrich Ludwig Schröder.

Extraído do site da Loja



Sessão Magna de Instalação da
ARLS “VIGILANTES DO MONTE CARMELO” Nº 146
Crato - Ceará
Emissão: 28.09.2013 - Correios do Brasil

LOJA AURORA DE BRASÍLIA Nº 1634

A fundação da ARLS “Aurora de Brasília” Nº 1634 ocorreu no dia 15 de março de 1965, cinco anos após a inauguração da nova capital federal, por iniciativa do Maçom e empresário da área comercial José de Melo e Silva.

Na época, 48 Maçons pioneiros, iniciados em outros Orientes, atenderam à convocação de Melo e Silva, dando origem a esta Oficina, que viria a se tornar uma referência na Maçonaria do Distrito Federal.

Em 1972 inaugurou seu Templo provisório na quadra 702 sul, propriedade esta vendida em 1981 e em seu lugar adquirido um edifício na quadra 304 norte onde se instalou em

maio do mesmo ano e onde permanece até os dias atuais.

Desde a fundação da Loja seu quadro de Obreiros vem incorporando Maçons de todas as classes e profissões, que através de seus talentos tem prestado relevantes serviços à Maçonaria do Distrito Federal e do Brasil.

Conta, também, com o apoio da Fraternidade Feminina composta pelas esposas dos Irmãos do quadro, que desenvolvem grande trabalho beneficente em prol dos menos favorecidos.

É filiada ao GODF – Grande Oriente do Distrito Federal e ao GOB – Grande Oriente do Brasil.



50 anos de fundação da

ARLS “AURORA DE BRASÍLIA” Nº 1634

Carimbo comemorativo 13.03 a 12.04.2015
aplicado em Brasília – DF

Emissão: Correios do Brasil

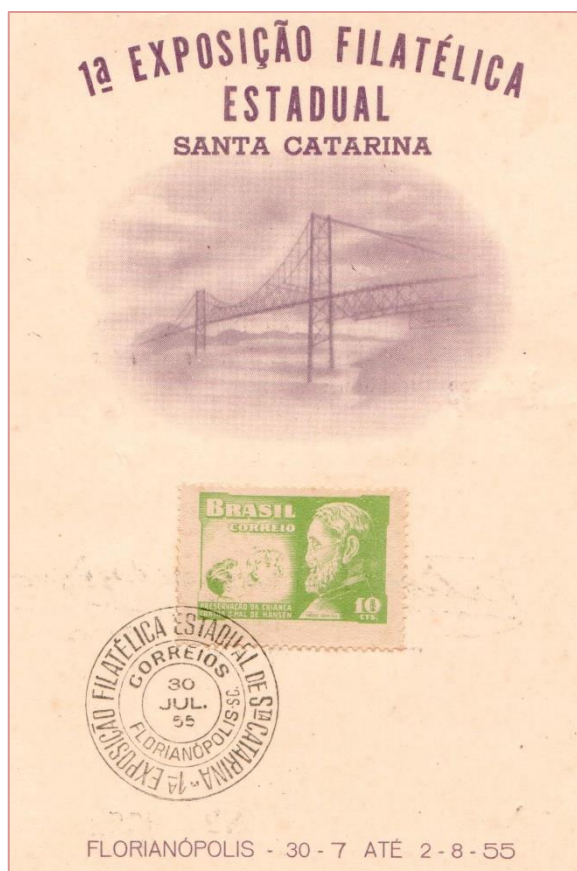
CARTÃO POSTAL, SELO & CARIMBO

125 anos do Tribunal de Justiça de Santa Catarina

Para comemorar os 125 anos de instalação, o Tribunal de Justiça de Santa Catarina, em conjunto com a Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), lançou no dia 10 de outubro de 2016 um selo comemorativo com representação de um espécime de *Laelia Purpurata*, flor símbolo de Santa Catarina.

“A instalação do Tribunal de Justiça em Santa Catarina deu-se em 1º de outubro de 1891, na Casa da Câmara, e foi um acontecimento político-administrativo marcante para a História deste Estado”, registrou o TJ-SC.

O Clube Filatélico Brusquense agradece ao desembargador Carlos Alberto Civinski a doação (17.05.2019) do respectivo selo comemorativo, que passa a integrar o arquivo “Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina”, do CFB.



A primeira exposição filatélica estadual de Santa Catarina foi realizada em Florianópolis no período de 30 de julho até 2 de agosto de 1955.

Na ocasião foi lançada uma FOLHINHA FILATÉLICA (ao lado) com carimbo comemorativo dos Correios do Brasil.

A peça filatélica foi oficializada pelo Decreto nº 748 de 27.05.1955, assinado pelo então governador do Estado, Irineu Bornhausen.

Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina.
Arquivo: Clube Filatélico Brusquense.